



## VIDA SOCIAL DA FACULDADE DE MEDICINA DE PÔRTO ALEGRE EM 1942

### *Abertura oficial dos Cursos:*

Em 23 de março, a Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre abriu oficialmente os Cursos para o ano de 1942.

Tomaram assento à mesa: o representante do Snr. General Interventor Federal, o Reitor interino da Universidade, o Snr. Comandante da Brigada Militar, o Representante do Diretor da Faculdade de Direito, o Diretor e o Secretário desta Faculdade.

Às 9,30 horas o Prof. Diretor abre a sessão, dando a palavra ao orador oficial, Prof. Valter Castilho, que dissertou, brilhantemente, sobre a "Formação do espírito médico", por espaço de 1 hora, sendo calorosamente aplaudido pela seleta e numerosa assistência de Professores, médicos, acadêmicos e pessoas de alta representação social.

### *Curso de Aperfeiçoamento do Prof. Aresky Amorim:*

Tendo sido convidado pela Diretoria da Faculdade a realizar entre nós um Curso de "Colapsoterapia na tuberculose pulmonar", esteve, entre nós, o Dr. Aresky Amorim, consagrado cirurgião do Rio de Janeiro. As aulas teóricas foram dadas nos meses de março e abril, na Faculdade de Medicina, e as práticas no Sanatório Belém.

### *Posse solene do Prof. Jacy Carneiro Monteiro.*

À 14 do mês de junho, foi recebido, oficialmente, no seio da congregação desta Faculdade, o Prof. Jacy C. Monteiro, após brilhante concurso para Catedrático da 1.<sup>a</sup> Cadeira de Clínica Cirúrgica.

A cerimônia revestiu-se de excepcional brilhantismo. Entre os presentes notava-se considerável número de médicos, alunos, amigos, parentes, autoridades universitárias

e admiradores do ilustre cirurgião. Saudando-o, discursou o Prof. Guerra Blessmann, que em eloquente peça oratória, enalteceu a maneira invulgar com que o Prof. Jacy Monteiro concluíra o seu concurso e na atividade didática, já demonstrada interinamente, no magistério superior.

Em ponderado e elevado discurso, fazendo o histórico da Cadeira, agradeceu o homenageado.

### *Conferências:*

Afora os Professores que realizaram conferências no Curso de expansão universitária, promovido pelo Centro Acadêmico Sarmiento Leite, deram a honra de suas visitas à nossa Faculdade, este ano, o Prof. Lay Martin e o Dr. Eduardo Vaz.

O Prof. Lay Martin, especialista eminente, cuja celebridade em Gastro-enteralgia e doenças da nutrição galgou tôdas as fronteiras, é catedrático da Universidade Johns Hopkins de Baltimore, Maryland.

Nos dias 3 e 4 de setembro, realizou 2 notáveis conferências nesta Escola, respectivamente sobre "úlcera péptica" e "Icterías em geral."

O Dr. Eduardo Vaz, ilustre diretor do Instituto Pinheiros, de S. Paulo, em viagem de estudos ao Sul do País, aquiescendo atenciosamente ao convite desta Diretoria, realizou, em princípio de Junho, duas conferências sobre assunto de sua especialidade, sendo a primeira sobre "Raiva" e a segunda sobre "Coagulação do sangue."

### *Visitantes ilustres:*

Neste ano de 1942, deram a honra de sua visita à esta Faculdade, tendo deixado no "Livro de visitantes" elogiosa referência à sua organização, afora o Prof. Lay Martin, Dr. Aresky Amorim e Eduardo Vaz, o

Dr. Bonifácio Paranhos da Costa, notável higienista e Diretor do Departamento Estadual de Saúde, os Professores Carlos da Silva Araujo, Olímpio da Fonseca, Carlos Newlandes, Francisco Degni, e Diogo Pelthier de Queiroz e Paulo Tibiriçá.

#### *D. Henrique Trindade:*

Entre os visitantes ilustres, dêste ano, a esta Faculdade conta-se o D.D. Bispo de Bom Fim, na Baía, D. Henrique Trindade, Rio-Grandense emérito, filho de tradicional família Pôrto-Alegrense, e que, por convite especial do Diretor da Escola, acedeu em benzer a Bandeira Nacional, no dia de sua entronização no Salão Nobre desta Casa de Ensino Superior.

#### *Curso de cirurgia de guerra e de epidemiologia militar e de defesa passiva da cidade.*

Por motivo do estado de rompimento de relações diplomáticas com os países totalitários e, mais tarde, com o estado de guerra a que foi levado nosso Brasil, ante a agressão covarde dos nazistas, esta Faculdade apresentou, êste ano, um movimento intenso, inédito, de aulas noturnas, ministradas a médicos, enfermeiras da Cruz Vermelha, estudantes e povo em geral, sôbre diferentes cursos.

Esse movimento teve início em junho, com aulas de defesa passiva da cidade, movimento empreendido pelo Prof. Tomaz Mariante.

Seguiu-se um curso de emergência de guerra para estudantes, lecionado pelos membros da Sociedade de Cirurgia de Pôrto Alegre, culminando a atividade, nesse sentido, com o curso de Cirurgia de Guerra e de epidemiologia militar.

A primeira parte foi lecionada pelos Professores Guerra Blessmann, Eliseu Paglioli, Homero Fleck, Martin Gomes, Jacy Carneiro Monteiro, Osvaldo Lautert, Elias Kanan, Ervino Presser e Eduardo de Assis Brasil.

O segundo foi ministrado pelos Prof. Pereira Filho, Raul di Primio, Paulo Maurell

Moreira, Basil Sefton e Artur Coelho Borges.

Êste curso foi realizado, segundo o acôrdo havido entre a Diretoria desta Faculdade e o Ministério de Guerra.

#### *Entronização do Pavilhão nacional e distribuição de Diplomas aos Professores eméritos da Faculdade.*

No dia 3 de outubro, teve lugar no Salão Nobre da Faculdade a entronização do Pavilhão Nacional.

Revestiu-se a solenidade de alto cunho patriótico, constituindo acontecimento de grande relêvo na História dêste Estabelecimento de Ensino.

Com o comparecimento de altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, teve início a cerimônia, com a mesa constituída pelas seguintes personalidades:

Reitor da Universidade, Diretor desta Faculdade, Bispo de Bonfim, Delegado Fiscal, Representante do Arcebispo Metropolitano, do Comandante da Brigada Militar e do Secretário da Fazenda.

Fizeram uso da palavra, em vibrantes peças oratórias, o Diretor da Faculdade Prof. Raul Moreira, S. Excia. Revma. D. Henrique Trindade, Bispo do Bonfim e o Acadêmico de Medicina Nelson Casemiro Pierini, representando o corpo discente.

Achavam-se presentes os Corpos Docente, discente e administrativo desta Casa, bem como o Snr. Provedor da Santa Casa, Consules dos Países amigos, Comissão da Cruz Vermelha Brasileira, presidida pela Snra. D. Odila Gay da Fonseca, e grande número de Famílias, especialmente convidadas para êsse ato de civismo e homenagem ao Pavilhão da nossa Pátria. Encerrando essa solenidade, o Diretor fez a entrega dos diplomas de Professores eméritos, eleitos pela Congregação, tendo alguns comparecido pessoalmente, cerimônia que imprimiu grande comoção ao auditório.

São êles os Professores: Olinto de Oliveira, Cristiano Fischer, Serapião Marianne, Gonçalves Carneiro, Diogo Ferraz, Sarmiento Barata, Mário Totta e Nogueira Flores, recentemente falecido.

Por ocasião da entronização da Bandeira, logo após a bênção, o Prof. Raul Moreira proferiu o seguinte discurso:

“Eloquência simbólica do amor da Pátria!

Lágrimas têm caído de meus olhos, no correr dos anos, na soma de tantas comoções, nos contrastes naturais da vida, na penumbra da tristeza e nas fases deslumbrantes da alegria!

Bem fortes senti essas lágrimas, longe do grande coração do Brasil... Longe da terra e longe da gente!

Em Stockolmo, quase no polo norte, vi esta inegalável bandeira a tremular entre trinta e tantos pavilhões de outros povos, na festividade de um congresso médico.

Então senti como ela é bem a luz intensa que espalha a grandeza deste pedaço sagrado da terra...

Lá, como agora, vi o perpassar da rajada divina sobre o nosso País, engalanando-o como torrão privilegiado, sereno e majestoso, onde a beleza toma conta de todos os aspectos, em contrastes maravilhosos e singulares!

Repousando sob o olhar respeitoso e amigoso dos que te cercam, ou baloiçando ao sopro da brisa acariciante, tu, bandeira, trazes envolvidos, na carícia das tuas côres vivas, o passado, o presente e o futuro, túmidos de glórias da abençoada terra brasileira!

As mãos Onipotentes derramaram sobre este vasto território um punhado de encantos, exaltados à luz exuberante do sol e na suavidade das noites enluaradas.

Tu sintetizas este mundo que vai do Amazonas ao Prata, cuja soberba majestade desenha-se no Gigante Adamastor, e cuja hospitalidade representam-na os braços abertos do Cristo Redentor!

A cada uma de tuas côres deram-te interpretações várias.

Quero encarar-te, tão somente, como um conjunto harmonioso, onde se casam os acidentes da história pátria com o esplendor das magnificências da terra generosa.

O teu verde forte faz refletir a natureza assoberbante, no mistério das florestas, civadas de lendas encantadoras, percorridas pelos primeiros desbravadores da alma bra-

sileira, os jesuítas humildes e cultos, e os bandeirantes pertinazes na dilatação destemida das fronteiras.

E' a infância descuidosa e inteligente, na promessa sincera e ruidosa do futuro da Nação.

E' a mocidade, na ânsia de subir mais alto, ornando a vida e honrando lares e escolas. E' a fartura de nossos campos e das nossas serras. E' o descanso na esperança de um futuro bom e grandioso. E' a esmeralda do sacrifício médico. É, enfim, o nosso Brasil, ativo, confiante, hospitaleiro, que sabe combater o mal e sabe desafrontar injúrias!

No teu amarelo-dourado está a riqueza oculta desse coração imenso dentro da América do Sul! E' o ouro que ainda se esconde ou já se ostenta, como a refletir-lhe as possibilidades magníficas!

E', na frase lapidar de Olavo Bilac: “o sol que nos alimenta e excita, pai das nossas searas e dos nossos sonhos, nume de fartura do amor, fonte inesgotável de alento e de beleza.”

E depois, o teu azul e as tuas estrélas dão-nos a carícia do mais lindo céu do mundo: o céu brasileiro. Azul que faz olhar para bem alto, para o encanto das nossas tradições, e em cujo centro vive o Cruzeiro do Sul, a cobrir a Pátria querida com as bênçãos do Criador!

Vejo, enfim em tí, ó minha bandeira, a bondade, a energia, a coragem do povo que representas e de quem tens sido a força misteriosa de horas difíceis e indecisas.

Olhe-se para um só episódio da Guerra do Paraguai, onde deste alento, num vigor de epopéia, a um aglomerado de heróis, cujas angústias escreveram uma das páginas mais altas e gloriosas da história da humanidade! Tal a “Retirada da Laguna”, que a visão de Taunay condensou num livro que é um evangelho de coragem, de civismo e desprendimento.

“Que contraste com a luta heróica deste punhado de brasileiros, disse Ernesto Aimé, na maioria alheios ainda às fadigas da guerra, a lutar com todas as dificuldades do terreno; as chuvas torrenciais, a insuficiência das munições; o esgotamento de lon-

ga fome; as devastações fulminantes do cólera e a perseguição encarniçada de um inimigo perfeitamente provido de tudo; atacando de longe, dia e noite, não hesitando em envolver aquela brava tropa num oceano de fogo, que a teria devorado, não fôssem os prodígios de energia e a presença de espírito dêsse admirável Lopes, maior que muitos heróis de Homero."

Senhores!

Desde agora, todo aquele que transpuser os umbrais desta Faculdade, terá ante si dois símbolos respeitáveis.

De um lado, ao tópo da escadaria, a imagem daquele que tudo foi por esta casa de ensino, e cujo exemplo de caráter e cultura hão de perpetuar a nobreza da Instituição: Sarmento Leite. Símbolo da ciência.

De outro lado, o pendão glorioso, a espelhar a vastidão, em todos os sentidos, dêsse idolatrado Brasil. Símbolo da Pátria.

A visão contínua e imorredoura de ambos, nesta casa de ensino superior, retrata a Medicina ao serviço da Nação.

Agora está apontada a hora grave da nacionalidade! Despidos do ínfimo resquício de humanidade, acorrentados por forças instintivas e ferozes, os inimigos espezinharam esta bandeira sagrada.

Efetivaram o canto de ódio de Lissauer, na síntese genial de Rui Barbosa: "um hino de morte escrito com a medula das hienas, o suco gástrico dos tigres, o veneno das serpentes, a baba dos hidrófobos e a inspiração dos precitos."

Mas o brasileiro jamais se intimidou. O Brasil, hoje, é um só soldado de honra e de amor à Pátria comum.

Para ela, psicologicamente, desenvolve-se em nós a mesma sensibilidade do amor filial, elemento estável, por excelência, provocando emoções que não escondem mistérios.

É, pois, uma manifestação profunda de vida afetiva!

Amor do bom filho que maior amor dedica à sua mãe, quanto mais lhe compreende a dignidade e o sacrifício!

Bem alto subam, neste momento, os nossos corações!

E, parodiando o poeta português, exclamemos, firmes e resolutos:

"O' bandeira brasileira!

Soldado que vais à guerra,

Nem que te cortem as mãos,

Não na deixes ir por terra!..."

## MÉDICOS e ODONTOLANDOS de 1942

No dia 15 de Dezembro, presentes altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, professores, alunos e numerosas famílias, teve lugar a colação de grau dos doutorandos de 1942.

Aberta a sessão pelo Professor Raul Moreira, foram chamados ao compromisso legal os novos médicos, tendo-se entre eles, destacado, durante o curso, conseguindo as maiores notas, fazendo jús ao prêmio Berchon des Essartz, o Dr. Henrique Manuel Simões Dazerêdo. Em nome dos novos formados falou o Dr. Marino dos Santos e em nome dos Odontolandos o Dr. Alberto Machado dos Santos.

Foram paraninfos das turmas, respectivamente, os Professores Fernando de Paula Esteves e Othon Silva, que pronunciaram longas e magistraes orações, sendo fartamente aplaudidas pela numerosa assistência.

## *Conferências do Centro Acadêmico "Sarmento Leite."*

Dando cumprimento a uma disposição estatutária, o Centro Acadêmico "Sarmento Leite", por seu Departamento Científico, realizou uma série de conferências médicas e odontológicas.

Com esta iniciativa, o Centro teve em mira uma dupla finalidade: Em primeiro lugar, elevar o nível cultural de seus associados, proporcionando-lhes ocasião de se pôrem em dia com as novidades nos vários campos da ciência médica.

Em segundo lugar, manter, fora do ambiente de aulas, o contacto entre professores e alunos, cooperando, assim, para a formação de um espírito universitário entre nós.

Com efeito, em uma Escola Superior, o convívio entre mestre e discípulo não se deve limitar a umas poucas horas semanais

regulamentares. Tal situação levaria a um ambiente de desinteresse que asfixiaria qualquer iniciativa, de parte a parte, e faria com que o aluno se afastasse dos problemas médicos, como de assuntos enfadonhos, de que se devesse fugir.

Muito ao contrário, uma Escola Superior e, principalmente uma Faculdade de Medicina deve ser um local, onde a preocupação máxima, tanto da parte dos alunos como dos professores, deve ser o de discutir e pesquisar, com afinco, os magnos problemas que nos empolgam.

Nada mais benéfico que uma cooperação ativa entre mestres e discípulos, neste sentido.

Somente desta maneira, é que o ensino se torna prático e atinge suas altas finalidades.

O Departamento Científico fez realizar este ano, conferências por parte de alunos. Tal iniciativa só pode merecer os mais francos elogios.

De-fato, é preciso incentivar muito o intercâmbio entre os alunos mormente em uma Faculdade de Medicina e, principalmente entre nós, onde o gosto por estas reuniões científicas é muito pequeno.

Se quisermos que a Medicina, entre nós, tenha realmente um progresso digno de nosso Estado, devemos cultivar, cada vez mais, as reuniões, onde se discutam os casos interessantes observados e problemas outros.

Ora, muitas vezes têm os alunos ocasião de observar casos dignos de nota, ou de realizarem trabalhos experimentais de real valor.

Nada, mais justo, portanto, que se proporcione aos colegas, o ensejo de trocarem idéias sobre o assunto. Isto serviria de incentivo ao estudo e ao trabalho de nossos companheiros.

O Centro Acadêmico "Sarmiento Leite" quer deixar aqui consignado seus parabéns e seu reconhecimento ao Ddo. César Nanni, presidente do Dep. Científico, que tão bem soube compreender as finalidades de seu departamento e que não poupou esforços para a organização das conferências deste ano. A ele se deve o sucesso desta iniciativa do Centro, que, aliás, continuou e am-

pliou um programa de ação iniciado pelo Diretório de 1941.

Quer o Centro, também, deixar seu agradecimento ao Diretor da Faculdade, Prof. Dr. Raul Moreira, de quem recebeu o mais franco e decidido apoio a esta iniciativa. Foi mesmo o Prof. Raul Moreira quem inaugurou nosso curso de conferências.

Agradecemos, também, aos distintos professores, que tão gentilmente acederam a nosso convite.

Aos colegas que realizaram palestras, ficamos muitíssimo obrigado e fazemos votos para que continuem, sem esmorecimentos, colaborando com o Centro, nesta obra de extensão universitária.

Em resumo, pode-se dizer que a iniciativa do C. A. S. L. foi coroada do mais pleno êxito. É verdade que a assistência não foi das maiores e ficou sempre aquém do valor das conferências e conferencistas. Mas, em se tratando do primeiro ano em que se elabora um vasto programa de ação e, tendo em vista nosso meio, refratário às reuniões deste tipo e, mesmo não tendo o costume delas, só podemos ficar satisfeitos e persistir na ação encetada.

Estamos certos de que, no ano próximo, as reuniões serão em maior número e com maior frequência.

Esperamos também que o número de alunos inscritos seja mais elevado.

\* \* \*

As palestras tiveram início com a conferência do Sr. Prof. Raul Moreira, realizada a 9 de setembro e que versou sobre o tema: "Obstrução intestinal na primeira infância."

A seguir, falou o Prof. Álvaro Barcelos Ferreira, que discorreu com o brilhantismo que lhe é habitual sobre: "Insuficiência Cardíaca."

Sobre o "Diagnóstico e tratamento dos tumores cerebrais", dissertou com maestria o Prof. Eliseu Paglioli, tendo esta palestra sido acompanhada da projeção de um filme de uma operação realizada pelo mesmo.

O Prof. José Gerbase ocupou-se do tema: "Importância médico-social do diagnóstico precoce da lepra", apontando os sinais clínicos que permitem diagnosticar este terrível mal.

"Medicina e Filosofia Moral", foi o tema da belíssima conferência do Prof. Carlos de Brito Velho, docente de Clínica Médica. Nela, o autor atacou quatro pontos fundamentais e, por isto mesmo, discutidos, da ética profissional. Foram estes: o direito de curar; a eugenia; a eutanásia; e o discutidíssimo aborto médico, tendo firmado posição em torno do assunto. Foi uma das mais interessantes conferências, tendo provocado debates entre os colegas presentes.

Seguiu-se, após, o Prof. Dr. Luiz Guedes, Catedrático de Clínica Psiquiátrica, que falou sobre: "Considerações clínicas e médico-legais em torno da Paralisia Geral", conferência esta que vai publicada nestes anais.

Encerrando as conferências sobre assuntos médicos, o Prof. Saint-Pastous, Catedrático de Clínica Médica, pronunciou sua aplaudida conferência sobre: "Questões e problemas médicos." Nela, o autor teceu sugestivos comentários sobre — para usar suas próprias palavras — "os fatos e questões tendentes a ressaltar a complexidade e a transcendência dos problemas médicos."

Abordou, inicialmente, o autor a questão delicada e complexa do diabetes sacarino, falando sobre o "acidentado e empolgante transcurso de evolução, percorrido pela Medicina no extenso território da moléstia diabética."

Trata a seguir da influência, algo descuidada pelos clínicos, dos fatores psíquicos na etiopatogenia de várias moléstias e termina, tecendo comentários sobre "duas expressões, de uso corrente na Medicina de hoje, que parecem disputar o direito de encobrir maior soma de questões e problemas, velados na penumbra de nossa ignorância; são as palavras choque e hormônio."

Após algumas considerações sobre o problema do choque, o Autor discorre, com raro brilhantismo, sobre o interessante capítulo dos hormônios, mostrando o grande progresso que realizamos neste sentido e as concepções a que têm chegado os estudiosos no assunto que, no dizer de Thales Martins, citado pelo autor, já entreabre "presuntivos

estados de insuficiência foliculínica no homem e de insuficiência testicular na mulher."

Encerrada esta primeira parte de conferências médicas, passou-se às conferências odontológicas.

Em primeiro lugar, tivemos o prazer de ouvir o Prof. Adalberto Pereira da Câmara, que discorreu sobre as "Relações entre a Odontologia e a Medicina", tendo abordado assuntos de interesse, tais como o problema das infecções focais e os reflexos de origem dentária.

Falou a seguir, encerrando o ciclo de conferências, o Prof. Santos Reis, tendo feito "Considerações sobre o emprêgo dos metais na boca." Esta conferência mereceu grandes elogios da parte de todos os presentes, dado o interesse do assunto. Foi assim encerrado, com chave de ouro, o ciclo de conferências do C. A. S. L.

Os alunos inscritos foram os colegas Antonio Ribeiro Messias, que dissertou com raro brilhantismo sobre um caso de Taquicardia paroxística, de sua observação, tendo aproveitado a ocasião para tecer oportunas e interessantes considerações em torno do assunto.

Solon Sastre apresentou um caso de Acalásia do Cárdia, também de sua observação. Sua palestra foi publicada na Revista do Centro.

Rui Vieira da Rocha colaborou conosco, apresentando dois trabalhos experimentais, fartamente documentados. Versaram eles sobre assunto de Farmacologia. O primeiro foi: "Considerações sobre os antídotos do cianureto de potássio" e o segundo "Considerações em torno da Moléstia de Nicolas-Favre e nova técnica de tratamento", em que o autor expõe os resultados colhidos com o método do Prof. Loforte, i. é. a auto-hemo-terapia intra e peri-ganglionar.

Estes trabalhos foram publicados respectivamente nas revistas C. A. M. e FEUPA.

É nosso pensamento publicar todas as conferências oportunamente.